



Foto: Caio César

## Por uma **comunicação** que valoriza as relações

Neste Dia das Mães, todos são chamados a refletir sobre as relações humanas, de modo especial na família, em tempos de computador, celular e internet.

pág. **5**

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz felicita mães e comunicadores**

pág. **2**

### ARQUIDIOCESE



**Empresário cumpre promessa construindo igreja em Caldazinha**

pág. **3**

### COMUNIDADES



**Paróquia São Miguel Arcanjo, do Setor Pedro Ludovico**

pág. **4**





DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

“

Mãe benevolente, cooperadora da graça do Pai. Maria, primeira mulher da nova e eterna criação e síntese perfeita do que deve ser toda a natureza humana. Assim é Maria, a Virgem que soube ouvir a voz de Deus e tudo guardou com serena paz e íntima relação em seu coração maternal.

Assim, Maria educa a humanidade a ser fiel e obediente à voz de Deus, a zelar com profundidade e respeito pelo dom que Deus deposita em cada homem, em cada mulher. Como humilde serva, a Mãe do Senhor é reverenciada como a mãe das mães. Ela, mulher na qual o Todo-Poderoso encontrou um coração puro e totalmente aberto ao acolhimento do designio eterno, se tornou oferta perfeita a Deus. Maria ensina as mulheres e homens, crianças, jovens e adultos de hoje a tornarem-se obedientes à voz do Pai, num mundo tão sedento por emancipações perigosas. Maria aponta o caminho, indica, não ela própria, mas o Seu Filho amado, como aquele a quem se há de fazer tudo o que Ele disser. Ela, em tudo obediente, toda ela resposta indubitável tão solenemente sintetizada em seu “Sim”: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). A obediência e a entrega de Maria é a mais elevada ação humana diante de Deus,

como que o último degrau que a pessoa humana pode subir para se fazer próximo e íntimo de Deus.

A primeira ação da Mãe do Salvador, ao receber a saudação do Céu e após acolher com profunda e solene aceitação o querer de Deus, foi colocar-se a caminho. Ela mesma tornou-se a primeira comunicadora da Boa-Nova da Salvação. Ela mesma emprestará o próprio corpo de mulher grávida, sua própria voz convencida da sua humilde participação em tão grande Mistério e se tornará a primeira evangelizadora. Trazia dentro de si o próprio Evangelho. A partir de sua condição judaica, vivendo a vida de sua gente, tendo como referência a Palavra de Deus conforme anunciada a seus pais, ela entoará o primeiro cântico comunicador da Boa-Nova à sua parenta, Isabel, que se encontrava em condição similar. Ela mesma, repleta do Espírito Santo, no simples ato de saudar comunicativamente a Isabel, fez com que ela ficasse, bastando ouvir-lhe a saudação, “repleta do Espírito Santo” (Lc 1,41).

O mês de maio constitui um tempo de especial celebração das grandes “coisas que o Todo-Poderoso fez em meu favor”, como cantou a Mãe de Deus naquele *Magnificat*. Além das celebrações com espiritualidade mariana e fortemente cristocêntricas deste mês, a Igreja também celebra, na Ascensão do Senhor, neste 8 de maio, o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Nascido do ventre de Maria, por ela acompanhado em todos os seus caminhos, o Filho de Deus foi arrebatado aos céus “e sentou-se à direita de Deus” (Mc 16,19). E os Evangelhos narram a ordem deixada por Jesus para que a Igreja anuncie, comunique o Evangelho a toda criatura.

Tal como Maria, pressurosa por

anunciar o Evangelho que ela própria trazia em seu ventre virginal, agora a Igreja, por ela acompanhada como atesta a narrativa do Pentecostes, é enviada pelo seu Senhor e Mestre a “pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor e confirmando na Palavra por meio dos sinais que o acompanhavam” (Mc 16,19).

A Igreja é anunciadora. Sua missão é apresentar Cristo ao mundo e o conjunto das exigências éticas que devem integrar a vida individual e

sua capacidade de fazer bom uso dos meios colocados ao seu dispor.

Que Nossa Senhora Auxiliadora, Auxílio dos Cristãos, Mãe das mães, seja para todos os comunicadores como ícone inspirador para o seu agir comunicativo diário. Que os comunicadores se deixem guiar pela Fé em sua ação cotidiana, tão importante e tão grave para os tempos atuais e para uma sociedade tão marcada pelo instantaneísmo das comunicações tão rápidas.



Foto: Reprodução

social que deve estar em profunda sintonia com o verdadeiro sentido do Evangelho. Em sua Mensagem para este 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o papa Francisco, inspirado pelo Ano Santo da Misericórdia, convida todas as pessoas de boa vontade “a redescobrirem o poder que a misericórdia tem de curar as relações dilaceradas e restaurar a paz e a harmonia entre as famílias e as comunidades”. Também a linguagem da política e da diplomacia precisa ser inspirada pela misericórdia. O papa aponta que não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e

Bênção especial rogo sobre todos os jornalistas, redatores, técnicos, profissionais da TV, do Rádio, da imprensa, todos os que atuam no ambiente web e em todos os meios e veículos de comunicação existentes em nossa Arquidiocese. Possa acompanhá-los o Espírito de Deus, o mesmo que habitou plenamente em Maria e em sua parenta Isabel, o mesmo que fora derramado sobre a Igreja apostólica e continua renovando o mundo de hoje com a graça de Deus.

Em 08/05/2016, Solenidade da Ascensão do Senhor

## Editorial

Neste 8 de maio, trazemos uma reportagem especial sobre a Mensagem do papa para o Dia Mundial das Comunicações, correlacionando suas palavras com a comunicação que vem se estabelecendo no seio das famílias, com o avanço das telecomunicações móveis. Sorrimos com os filhos, procuramos acompanhá-los em todas as etapas? Ou isso passa despercebido enquanto as relações virtuais sobrepõem-se ao tradicional “bate-papo”? Francisco tem uma mensagem especial sobre isso e a psicóloga Tereza Cristina, especialista em sistemas familiares, algumas orientações. Aproveitamos para desejar Feliz Dia das Mães a todas as mães da Arquidiocese de Goiânia e votos de boas relações com os filhos. Aproveite isso e muito mais nesta edição.

Boa leitura!

ENCONTRO  
semanal

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (Go. Nº 00370 JP)  
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell  
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)  
Redação: Fúlvio Costa e Talita Salgado (MTB 2162/GO)  
Revisão: Jane Greco  
Diagramação: Ana Paula Mota  
Fotografias: Caio César

Colaboração: Edmário Santos e Marcos Paulo Mota  
Tiragem: 35 mil exemplares  
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontrosemanal@gmail.com  
Fone: (62) 3229-2683/2673



## História dos Jubileus

### 13º Ano Jubilar

Os peregrinos deste Jubileu, que aconteceu no ano de 1625, foram menos numerosos do que o previsto. Isto por causa da peste que infestava várias re-

giões da Europa. O papa deu a todos os peregrinos uma paternal e calorosa recepção em Roma. Nesse Ano Santo foi canonizada Santa Isabel, Rainha de Portugal.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury  
Continua na próxima edição.

### DATAS COMEMORATIVAS

8: Dia das Mães; Dia Mundial das Comunicações Sociais; Dia do Profissional de Marketing; Início da Semana de Orações pela Unidade Cristã / 10: Dia do Cozinheiro / 12: Dia do Enfermeiro / 13: Dia da Abolição da Escravidão



# Fruto de promessa, Igreja de Caldazinha é abençoada

FÚLVIO COSTA

*Debaixo da vossa proteção nos refugiamos, ó Santa Mãe de Deus”, está escrito no altar da nova igreja matriz de Nossa Senhora da Abadia, em Caldazinha, município que fica a 34 km da capital. Na noite do dia 30 de abril, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, presidiu missa e deu a bênção ao novo templo. “Com essa bênção, a nova igreja está pronta para receber todas as ações litúrgicas como missas, batizados e casamentos”, disse o bispo em sua homilia.*



Família Torminn, de Goiânia. Promessa se transformou em realidade e Pedro Torminn (Pai) realizou sonho ao entregar igreja a Caldazinha

O ato contou com a participação de centenas de pessoas que lotaram a igreja. Do lado de fora, dezenas também se aglomeraram para participar daquele momento histórico do município de Caldazinha, que completou 24 anos de emancipação po-

Evangelho (Jo 14,23-29). “Esta leitura nos lembra que o Espírito Santo não nos deixa sem destino. Pelo contrário, não se cansa de buscar aqueles que são dignos dele. O Espírito Santo que recebemos no Batismo e na Crisma é o amor de Deus se aproximando de nós. Por isso, precisamos ser mais sensíveis ao seu chamado, conversar com ele, como dois amigos que se gostam muito”, exortou.

Com relação à nova igreja de Caldazinha, Dom Levi disse que expressa a generosidade do Sr. Pedro Torminn e que alegra o coração de Deus, porque ele construiu a casa de Deus e a morada do Espírito Santo.

“Essa casa vai ajudar tantas pessoas em sua caminhada rumo ao céu. Ela representa a igreja de tijolinhos, o edifício harmônico, belo, mas também a união de corações para rezar e que não deixarão Jesus sozinho e, por fim, a nossa peregrinação rumo à Jerusalém celeste”, explicou o bispo. Dom Levi também disse que

Nossa Senhora da Abadia foi fundamental para a construção da igreja e afirmou que em breve será realizada a celebração solene de dedicação do templo. Já o administrador paroquial, padre José William Barbosa Costa, um dos entusiastas da edificação, comprometeu-se a rezar pela família de benfeitores em todas as missas naquela comunidade, de modo especial pela saúde de Pedro Torminn.



lítica, no dia 29 de abril. A Igreja foi construída pelo empresário Pedro Torminn, que atua no ramo de móveis, em Goiânia. “Este templo é fruto de uma promessa muito antiga do meu pai, que levou 10 anos para se concretizar, mas nesta noite ele está muito feliz por esta celebração junto de sua família, amigos e esta comunidade”, disse a filha, Dominique Torminn Borges, que é arquiteta e participou diretamente da obra. Seu pai estava ali, no primeiro banco. Já com idade avançada, ele sofre do mal de Alzheimer, doença que se agravou nos últimos seis meses.

Dom Levi, ainda na homilia, comentou o

## RETIFICAÇÃO

Na última edição deste jornal, n. 102, publicamos dado que necessita de retificação: a casa para padres idosos, Mater Salutis (Mãe da Salvação), inaugurada no dia 25 de abril, teve sua reforma e adequação coordenadas pelo Economato da Arquidiocese de Goiânia, que tem à frente monsenhor Daniel Lagni. O projeto contemplou até uma capela (foto).



Foto: Celso César

## FIQUE POR DENTRO

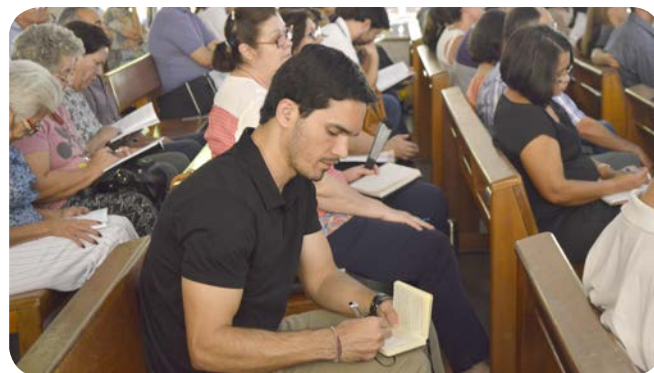


Foto: Fúlvio Costa

### Ministros da Comunhão

No dia 30 de abril, aconteceu na Paróquia Sagrada Família, em Goiânia, a última etapa formativa para ministros extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística. O encontro contou com a participação de cerca de 600 ministros de diversas paróquias da Arquidiocese. “Essa formação é para ministros que já exercem o ministério há algum tempo e serve como reciclagem e também como preparação para novos ministros que assumiram a caminhada na vida da Igreja”, disse o formador, diácono Geraldo Mendes da Silva.



Foto: Fúlvio Costa

### Ministros da Palavra

A importância do relacionamento interpessoal e do planejamento, de estar preparado para as celebrações da Palavra e feliz por levar com mais eficácia a “alegria do Evangelho” às comunidades. Esses foram os principais objetivos do Encontro Arquidiocesano para Ministros da Palavra, realizado no dia 30 de abril, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), que reuniu cerca de 120 ministros e teve como palestrante o consultor do SEBRAE, Hugo Leonardo. Estão agendados ainda mais quatro encontros neste ano. O próximo será no dia 4 de junho, das 8h30 às 12h, no CPDF.



Foto: Fúlvio Costa

### Jornada Mundial da Juventude

Conhecer a cultura e os hábitos dos poloneses, bem como sua espiritualidade. Esses são os principais objetivos do itinerário de formação para os jovens da Arquidiocese de Goiânia que participarão da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que acontecerá em Cracóvia, Polônia, de 25 a 31 de julho. “Hoje (30 de abril) foi um dia de espiritualidade e formação, com meditação da Palavra de Deus e partilha da vida, de conhecimento dos jovens que irão ao evento e do roteiro que iremos percorrer”, disse o coordenador do Setor Juventude, padre Max Costa.

Leia todas as matérias desta coluna, na íntegra, em [www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br)



# Paróquia São Miguel Arcanjo, do Setor Pedro Ludovico

“O protagonismo dos leigos supõe preparar bem os animadores das comunidades. Será preciso também um novo planejamento da paróquia como rede, evitando a concentração de todas as atividades na matriz” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA



gate das pastorais e movimentos que, segundo ele, precisam de “uma injeção de ânimo para desenvolverem com mais ardor a sua missão”.

**R**ecém-chegado à Paróquia São Miguel Arcanjo, do Setor Pedro Ludovico, em Goiânia, padre Jandir Luiz Hess tem duas missões principais como administrador paroquial: a primeira é a reforma da igreja matriz e salas do centro comunitário, para melhor promover a convivência e participação dos paroquianos na comunidade. A segunda é o res-

A renovação paroquial, declarou o padre, passa pelas lideranças pastorais, uma vez que elas precisam estar em sintonia com a comunidade, suas necessidades e desafios. “Muitas vezes as pastorais não conseguem levar a mensagem e o testemunho do Evangelho de que as pessoas precisam porque suas lideranças já estão cansadas por estarem há muito tempo à fren-

te dos trabalhos. E se o coordenador não está bem, a pastoral certamente também não estará”, diz. O que não necessariamente quer dizer mudar a liderança. Outra lacuna que precisa ser trabalhada, na visão do padre Hess, é a comunhão da paróquia com a Arquidiocese. “Queremos estar mais próximos às formações promovidas pela Igreja de Goiânia, participando dos eventos, em sintonia com o nosso arcebispo”, pontua padre Jandir.



Padre Jandir e o paroquiano Paulo César

A Paróquia São Miguel Arcanjo é uma comunidade pequena, mas já foi uma das maiores da região metropolitana de Goiânia, sendo que já atendeu vários bairros de Aparecida de Goiânia na década de 1980. Foi

desmembrada da Paróquia Santo Antônio de Pádua, do Setor Pedro Ludovico, e erigida em 29 de dezembro de 1991, pelo então arcebispo Dom Antonio Ribeiro. O paroquiano Paulo César de Oliveira Mattos (Paulinho), conta que em 1984, atendia a comunidade o padre José Francisco. A primeira capela de pau a pique foi erguida em 1986 e passou por ali também em 1990 o padre Francisco Prim, que construiu a casa paroquial e murou o terreno da igreja. Ele ficou na comunidade cerca de 10 anos. Alguns nomes que ajudaram a construir a igreja são lembrados: Dona Joaquina, Sr. Edmundo, Jeneci, Sr. Nicanor e os padres Dionísio, frei Demétrio, Vitorino, João Carlos, Hércules, Joãozinho, monsenhor Aldorando, Antônio Rocha (Baiano), Roque João Bieger.



## IGREJA EM SAÍDA

A catequese conta com três turmas, uma de Crisma (adultos e jovens), uma de sementinha (primeira infância) e uma terceira de Primeira Eucaristia. As pastorais e movimentos são Liturgia, Batismo, Vicentinos e Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística. Padre Jandir lembra que a paróquia já foi muito procurada para a celebração de casamentos, que com o tempo foi se perdendo, mas ele pretende retomar. “Não se sabe bem o que aconteceu, mas não havia um sábado sem casamentos aqui. A igreja foi se deteriorando e as pessoas começaram a casar em outras paróquias. Pretendemos retomar, oferecendo uma boa forma-

ção aos noivos”, disse o padre. Na parte estrutural, ele quer dar mais visibilidade à igreja com o nome do padroeiro em destaque, iluminando a fachada e divulgar os horários de atendimentos.



Os passos são muitos, mas o novo administrador está animado. “Percebo nos leigos uma forte vontade de reavivar a paróquia. São pessoas generosas que,

se provocadas, estão dispostas a doar tempo e trabalhar para a comunidade crescer. Falta mais compromisso? Sim, falta, mas nós vamos convocá-las para isso com um choque de Evangelho”, disse. Padre Jandir deve começar logo as visitas aos doentes e aos paroquianos. Pretende começar o trabalho de diaconias nas quadras, no sentido de promover as pequenas comunidades. A festa do padroeiro é celebrada no dia 29 de setembro, quando toda a comunidade participa do tríduo e da novena realizados na igreja matriz. Faz parte ainda da paróquia a comunidade Santo Antônio, do Jardim Santo Antônio.

## INFORMAÇÕES

### Missas

Domingo: 7h30 e 19h30  
3ª-feira: 19h30 (Novena de São Miguel)  
5ª-feira: 19h (Novena do Perpétuo Socorro)  
Sábado: 19h (Comunidade Santo Antônio)

### Secretaria

3ª a 6ª-feira: 13h30 às 19h  
Sábado: 8h às 11h

### Administrador Paroquial

Pe. Jandir Luiz Hess

Tel.: (62) 3954-8992

### Endereço

Rua 1102 c/Rua 1108 – St. Pedro Ludovico  
CEP: 74830-270 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**

Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**

1º ao 5º ano

**Ensino Médio**

1º, 2º e 3º séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo

FÚLVIO COSTA

**E**m sua bula de proclamação do Ano Santo da Misericórdia, *Misericordiae Vultus*, o papa Francisco sintetiza que misericórdia “é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro”, ou seja, comunicação. É ainda, “o caminho que une Deus e o homem”, comunicação. Não há, portanto, misericórdia sem a ação de comunicar. E essa relação é tão profunda que ultrapassa as capacidades técnicas de cada ferramenta e encontra seu sentido no coração do homem.

Mas qual é a relação entre comunicação e misericórdia? Francisco volta a nos surpreender a todos com sua Mensagem *Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo*, para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado neste dia 8

de maio, ao dizer que a compaixão acontece nas relações, quando tomamos cuidado com cada gesto, cada palavra que é dirigida ao próximo, de modo que expressem a ternura e o perdão de Deus para todos. “A nossa comunicação será portadora da força de Deus se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino”.

A tarefa de comunicar com misericórdia, conforme exorta o papa, tem a missão de “não excluir ninguém, criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade”. Pela comunicação se dá de forma primeira a superação de todas as incompreensões. Francisco vem ainda deixar claro que os ambientes físicos e digitais são propícios para a fecundidade da comunicação e misericórdia. Mesmo quando não parece haver espaço para a compaixão, o colocar-se no lugar do outro, o papa diz que a comunicação cristã deve



Foto: Caio César

“... negativas não são as novas tecnologias, mas as relações desenvolvidas entre pais e filhos que não privilegiam o brincar, o respeito ao ritmo e à criatividade da criança...”

ceder lugar à comunhão e, quando cabe condenar o mal, faz-se necessário procurar não romper jamais o relacionamento e a comunicação, porque as “mensagens de ódio só levam ao aprisionamento dos indivíduos e das nações”.

## Nova comunicação

A mensagem do papa para este Dia Mundial das Comunicações Sociais tem um direcionamento muito preciso: curar relações dilaceradas, restaurar a paz, a harmonia entre as famílias e nas comunidades. E o exemplo parte dele mesmo. Basta lembrar que Francisco foi o principal mediador da retomada de relações entre os Estados Unidos e Cuba, rompidas há mais de 50 anos.

E o que dizer do encontro histórico do pontífice romano com o patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Kirill (Cirilo), em fevereiro deste ano, em que eles pediram união entre os dois principais ramos do cristianismo separados desde o ano 1054? A explicação parte do próprio Francisco. “Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de comunicar e reconciliar-se. E

isto aplica-se também às relações entre os povos. Em todos esses casos, a misericórdia é capaz de implementar um novo modo de falar e dialogar”.

Tal comunicação deve ser estendida também – continua o papa em sua mensagem – à linguagem da política e da diplomacia, que precisa se inspirar na misericórdia; às responsabilidades políticas, institucionais e de formação de opinião pública, no sentido de orientar as pessoas em direção a pro-

cessos de reconciliação; e nos serviços pastorais da Igreja. Neste último, o papa sonha com um modo de comunicar capaz de superar o orgulho, a soberba e a frieza do julgamento, com um estilo de comunicação que inclui, em vez de separar, pecadores e justos. “Podemos e devemos julgar situações de pecado – violência, corrupção, exploração etc. –, mas não podemos julgar as pessoas, porque só Deus pode ler profundamente o coração delas”.

## Mãe e filhos: comunicação que tece a vida

“Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre’” (Lc 1,39-56). Esse episódio ilustra a comunicação como um diálogo que tece com a linguagem do corpo. Em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações de 2015, o papa disse que a primeira resposta à saudação de Maria é dada pelo menino, que salta de alegria no ventre de Isabel. “Exultar pela alegria do encontro é, em certo sentido, o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação, que aprendemos ainda antes de chegar ao mundo”. Esse ventre tem continuidade no ambiente familiar, depois que nascemos, quando começamos a nos relacionar com pessoas diferentes.

Neste Dia das Mães, pensar sobre essa comunicação que valoriza as relações é importante também. Em época de internet em que todos estão conectados, falta lugar para uma comunicação mais próxima, aquela do olho no olho, do sentir, do sorrir juntos. A psicóloga Tereza Cristina Rezende de Carvalho, fundadora e coordenadora do projeto Família Viva ([www.familiaviva.com.br](http://www.familiaviva.com.br)) estuda os sistemas familiares: mãe-feto, mãe-bebê, casal, pais e filhos, família maior. O *Encontro Semanal* a questionou sobre a introdução cada vez mais cedo das novas tecnologias nas relações familiares. O que muda? De acordo com ela, seria retrógrado conceber que as novas tecnologias não deveriam existir para que as relações familiares fossem mais fecundas. A reflexão é outra. “O que precisamos refletir é se estamos dando aos nossos filhos uma

convivência que os estimule a achar mais interessante estar conosco do que com os celulares e computadores conectados à internet”.

O desafio não é excluir o celular, o computador, o *tablet*, a internet, e a psicóloga deixa claro que a concorrência não é desleal. O caminho, de acordo com ela, é levar as crianças a se interessarem pelo que os pais estão fazendo, brincando, falando, assistindo. “Os parques e o contato com a natureza podem ficar cada vez mais interessantes se eu me envolver com meus filhos de uma forma prazerosa, respeitando o gosto e o desejo deles com relação ao que se vai fazer”, orienta Tereza. Ela indica também o estabelecimento de “contratos” com os filhos, com o objetivo de postergar a aquisição de celular e videogame, por exemplo, para evitar que esses aparelhos queimem etapas de de-

envolvimento. “É uma relação de confiança entre pais e filhos que funciona. Isso não irá fazer deles menos inteligentes que as outras crianças”.

Mas, para a psicóloga, é nas relações cotidianas com os filhos que o distanciamento da vida moderna pode ser vencido. “Um pai ou uma mãe podem passar o dia inteiro no clube com os filhos sem que realmente estejam com eles em presença real. Assim, negativas não são as novas tecnologias, mas as relações desenvolvidas entre pais e filhos que não privilegiam o brincar, o respeito ao ritmo e à criatividade da criança, o interesse pelo que o filho fala e produz, o contato físico, a compreensão dos sentimentos da criança em decorrência das lides diárias como raiva, tristeza, indignação. Se seu filho ainda é pequenino e prefere o computador a você, a responsabilidade sobre isso é puramente sua”, conclui a estudiosa.



# Reconhecer-se pecador, arrepender-se e voltar a ser fiel a Deus

Prezados irmãos e irmãs,

**O**uvimos o Evangelho da vocação de Mateus. Mateus era um “publicano”, ou seja, um cobrador de impostos em nome do Império Romano, e por isso era considerado pecador público. Mas Jesus chama-o para o seguir e para se tornar seu discípulo. Mateus aceita e convida-o para jantar na sua casa juntamente com os discípulos. Então, começa um debate entre os fariseus e os discípulos de Jesus, porque estes compartilham a mesa com os publicanos e os pecadores. “Mas tu não podes ir à casa desta gente!”, diziam eles. Com efeito, Jesus não os afasta mas, pelo contrário, frequenta as suas casas e senta-se ao seu lado; isto significa que também eles podem tornar-se seus discípulos. E é igualmente verdade que ser cristãos não nos torna

impecáveis. Como o publicano Mateus, cada um de nós confia na graça do Senhor, não obstante os próprios pecados. Todos nós somos pecadores, todos cometemos pecados. Chamando Mateus, Jesus mostra aos pecadores que não tem em consideração o passado deles, nem a sua condição social, nem sequer as convenções exteriores mas, ao contrário, abre-lhes um novo futuro. Certa vez ouvi um bonito ditado: “Não há santo sem passado, nem pecador sem futuro”. É isto que Jesus faz. Não há santo sem passado, nem pecador sem futuro. É suficiente responder ao convite com o coração humilde e sincero. A Igreja não é uma comunidade de pessoas perfeitas, mas de discípulos a caminho, que seguem o Senhor, porque se reconhecem pecadores e necessitados do seu perdão. Por conseguinte, a vida cristã é escola de humildade que nos abre à graça.

Esse comportamento não é compreendido por quantos têm a presunção de se julgar “justos”, de achar que são melhores que os outros. Soberba e orgulho não nos permitem reconhecer-nos necessitados de salvação, aliás, impedem-nos de ver o rosto misericordioso de Deus e de agir com misericórdia. Elas são um muro. A soberba e o orgulho são um muro que impedem a relação com Deus. E, no entanto, a missão de Jesus é precisamente esta: vir à procura de cada um de nós, para curar as nossas feridas e para nos chamar a segui-lo com amor. Di-lo claramente: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes” (v. 12). Jesus apresenta-se como um bom médico! Anuncia o Reino de Deus, e os sinais da sua vinda são evidentes: Ele cura das doenças, liberta do medo, da morte e do demônio. Diante de

Jesus, nenhum pecador deve ser excluído – nenhum pecador deve ser excluído! – porque o poder purificador de Deus não conhece enfermidades que não possam ser curadas; e isto deve dar-nos confiança e abrir o nosso coração ao Senhor, a fim de que venha e nos cure. Chamando os pecadores à sua mesa, Ele cura-os restabelecendo-os naquela vocação que eles julgavam perdida e que os fariseus tinham esquecido: a de convidados para o banquete de Deus. Segundo a profecia de Isaías: “O Senhor dos exércitos preparou para todos os povos, nesse monte, um banquete de carnes gordas, um festim de vinhos velhos, de carnes gordas, de vinhos velhos purificados... E naquele dia dirão: eis o nosso Deus, do qual esperamos a nossa libertação. Congratulemo-nos, rejubilemo-nos pelo seu socorro” (25, 6-9).

## PALAVRA E EUCARISTIA NOS REVIGORAM

Se os fariseus veem nos convidados somente pecadores e se recusam a sentar-se ao seu lado, Jesus ao contrário recorda-lhes que também aqueles são comensais de Deus. Deste modo, sentar-se à mesa com Jesus significa ser por Ele transformado e salvo. Na comunidade cristã, a mesa de Jesus é dupla: há a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia (cf. *Dei Verbum*, 21). São esses os remédios com que o Médico Divino nos cura e nos alimenta. Com o primeiro – a Palavra – Ele revela-se e convida-nos a um diálogo entre amigos. Jesus não tinha medo de dialogar com os pecadores, os publicanos, as prostitutas... Não, Ele não tinha receio: amava todos! A sua Palavra penetra-nos e, como um bisturi, age em profundidade para nos livrar do mal que se oculta na nossa vida. Às vezes essa Palavra é dolorosa porque incide sobre

as hipocrisias, desmascara as falsas desculpas, revela as verdades escondidas; mas ao mesmo tempo ilumina e purifica, dá força e esperança, é um precioso reconstituente no nosso caminho de fé. Por sua vez, a Eucaristia nutre-nos com a própria vida de Jesus e, com um remédio poderosíssimo, de modo misterioso renova continuamente a graça do nosso Batismo. Aproximando-nos da Eucaristia, nós alimentamo-nos com o Corpo e Sangue de Jesus; e, no entanto, entrando em nós, é Jesus que nos une ao seu Corpo!

Concluindo aquele diálogo com os fariseus, Jesus recorda-lhes uma palavra do profeta Oseias (6,6): “Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício” (Mt 9,13). Dirigindo-se ao povo de Israel, o profeta repreendia-o porque as preces que elevava eram palavras vazias e in-

coerentes. Não obstante a aliança de Deus e a misericórdia, o povo vivia frequentemente segundo uma religiosidade “de fachada”, sem viver em profundidade o mandamento do Senhor. Eis por que razão o profeta insiste: “Eu quero a misericórdia”, ou seja, a lealdade de um coração que reconhece os próprios pecados, que se arrepende e volta a ser fiel à aliança com Deus: “E não o sacrifício”: sem um coração arrependido, todas as obras religiosas são ineficazes! Jesus aplica essa frase profética também aos relacionamentos humanos: aqueles fariseus eram muito observantes na forma, mas não estavam dispostos a compartilhar a mesa com os publicanos e os pecadores; não reconheciam a possibilidade de um arrependimento e por isso de uma cura; não punham, em primeiro lugar, a misericórdia: embora fossem fiéis guardiões da Lei,

demonstravam que não conheciam o Coração de Deus! É como se te oferecessem um pacote com um presente e tu, em vez de ir ver o dom, olhasses somente para o papel com o qual ele foi embrulhado: só as aparências, a forma, e não o núcleo da graça, do dom que é oferecido!

Caros irmãos e irmãs, todos nós somos convidados à mesa do Senhor. Façamos nosso o convite a sentar-nos ao seu lado, juntamente com os seus discípulos. Aprendamos a olhar com misericórdia e a reconhecer em cada um deles um nosso comensal. Somos todos discípulos necessitados de experimentar e viver a palavra consoladora de Jesus. Todos nós temos necessidade de nos alimentarmos da misericórdia de Deus, porque é dessa fonte que brota a nossa salvação. Obrigado!

+ *Franciscus*

Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro, 13 de abril de 2016

Educação Infantil ao 9º Ano  
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



# A natureza do trabalho humano

DOM LEVI BONATTO  
Bispo auxiliar de Goiânia

**S**e queremos compreender acertadamente o sentido do trabalho humano, precisamos colocar-nos na ótica do **sentido cristão da vida**. Entenderemos o porquê da fadiga humana quando entendermos a vocação com que Deus chama o homem: uma vocação de serviço. Deus nos chama para que O sirvamos, com as nossas obras, com todas as nossas forças. O homem serve a Deus com o seu trabalho.

A antropologia, a história, a sociologia, a psicologia etc., todas as ciências humanas veem no trabalho uma dimensão fundamental da existência humana, mas será sobretudo na Revelação em que deveremos encontrar os seus fundamentos. Na Revelação encontram-se dois ensinamentos principais:

- 1) No primeiro capítulo do livro do Gênesis, em que se diz que o homem foi posto por Deus-Pai-Criador como seu colaborador para dominar e cultivar a terra, impondo nela a ordem divina (Gn 1,27-28);
- 2) O exemplo de Jesus, que passou trinta anos trabalhando na oficina de José.

Quando o homem, imitando o Senhor, cumpre com essa vocação recebida de Deus, então, e só então,

se realiza, amadurece e cresce como homem. Poderemos dizer, pois, que o homem é o fim do trabalho, mas o fim do homem é Deus. É, pois, essa vocação de dominador da terra a que nos revela a verdadeira dimensão do trabalho humano.

Com seu trabalho, o homem prolonga o ato da criação divina. A terra foi dada ao homem para que este a cultivasse, a transformasse e a submetesse ao seu domínio. "O homem deve submeter a terra, deve dominá-la, porque é imagem de Deus. O homem é uma pessoa, isto é, um sujeito capaz de agir de um modo programado e racional, capaz de decidir e de realizar-se a si próprio". (São João Paulo II, Enc. *Laborem Exercens*, n. 16). Esse domínio do homem sobre a terra realiza-se mediante o trabalho. Mas reparem que não devemos separar o homem do seu labor. Quando dizemos que ele tem uma dimensão humana, queremos precisamente indicar com isso que "existe uma relação intrínseca entre o homem e o trabalho que realiza". (São João Paulo II, Enc. *Laborem Exercens*, n. 6) Como o artista domina o pincel, se o homem deve dominar a terra, e deve fazê-lo com o seu trabalho, tem de começar por dominá-lo.

Toda concepção em que o homem seja escravo e não senhor, será falsa. Trabalhar dominando o traba-



Foto: Reprodução

lho significa fazê-lo com personalidade, com autodomínio. Somente assim, fortalecendo a sua alma espiritual dotada de inteligência e de vontade livre, o homem realizará em si mesmo a imagem do Criador.

Quantas vezes o que sai das nossas mãos é obra de escravo! Trabalhamos a reboque do telefone, das reuniões, dos papéis ou do dinheiro! Somos escravos. E foi essa visão de escravo a que nos fez dividir os trabalhos conforme o esforço físico que demandam. Assim, teríamos serviços manuais, braçais, leves, intelectuais... Todavia, essa é uma divisão que não leva em conta a personalidade do trabalhador.

Não! Não podemos deixar-nos dominar pelo trabalho. Esse trabalho que nos domina não é, de modo algum, aquele a que se refere a Revelação. Por pequeno que o homem seja, Deus o fez dominador, não dominado!

Também não será um bom trabalho aquele que é apenas eficaz, eficiente. Não basta considerá-lo apenas sob o ângulo da eficácia resultante daquilo que é transformado: a matéria que está sendo trabalhada ou produzida. Essa ótica não alcança, ainda, a essência do trabalho humano. Um robô, talvez, poderia ser mais eficaz que o homem. Reduzir o trabalho a um transformar as coisas seria alienar o homem.

O bom trabalho é aquele que, por servir para a realização da nossa missão divina, nos faz crescer, nos amadurece diante de Deus. A verdadeira essência do trabalho, portanto, apenas se alcança quando se considera o trabalhador realizando-o na perspectiva de sua vocação de dominador da terra. O trabalho é, pois, a principal atividade humana: tem no homem o seu princípio e o seu fim. É realizado pelo homem e é para o homem.

CONGRESSO  
JOVEM  
MAIS  
AMOR



24 DE MAIO  
CENTRO DE CONVENÇÕES PUC-GO

**Maiores informações:**

**Paróquia Universitária:**  
(62) 3946-1681

**Organização:**  
(62) 8244-2071 | (62) 8586-1113  
(62) 8111-4242 | (62) 9239-9835



**Setor Juventude**  
Arquidiocese de Goiânia



DIÁC. JAIRO GOMES DA SILVA  
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

## “Recebei o Espírito Santo”

Nos últimos dias de sua vida terrena, Jesus disse aos seus discípulos que iria deixá-los. Assim, a partir da Ascensão, os discípulos e a comunidade não mais tinham a presença física de Jesus, mas Ele prometeu aos mesmos que iria deixar-lhes seu Espírito como herança verdadeira da sua presença no meio deles. Jesus, por meio do Espírito Santo, continua presente na Igreja que é a continuadora da sua missão. A solenidade de Pentecostes nos coloca, a cada ano, diante dessa onipresença misteriosa do Espírito e nos interpela a entrar em comunhão com Deus. O Espírito Santo é uma das três



Pessoas da Santíssima Trindade. É a pessoa da comunhão; ele é a alma que vivifica a Igreja. Portanto, é o Espírito que garante a unidade da Igreja. No dia de Pentecostes, a Igreja e cada um de nós somos convidados ao novo florescer do Espírito Santo. Nessa festa, somos convocados a crescer na nossa vida de santidade; e essa caminhada é fruto dos esforços de cada um, mas acima de tudo é obra do Espírito Santo. É uma resposta a Deus que nos santifica. Deixemo-nos ser moldados pela ação do Espírito Santo. A solenidade de Pentecostes é a coroação da Páscoa de Jesus, é a vida nova trazida aos discípulos reunidos no cenáculo. Que esta vida nova também se faça presente em cada um de nós.

## Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Jo 20, 19-23* (página 1338 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1º Procure um lugar tranquilo para a meditação. Pode-se aqui também cantar um refrão meditativo para a invocação do Espírito Santo.

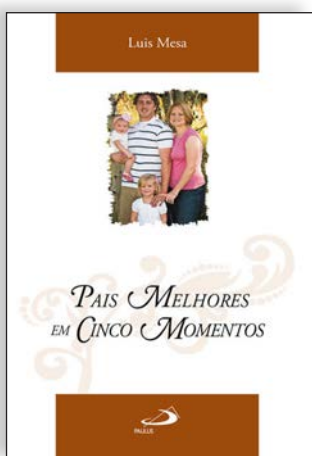
2º Leia o Evangelho, procure lê-lo com calma, leia uma, duas ou mais vezes, deixe-se iluminar pela palavra da Escritura. Procure no texto palavra ou frase que lhe chame a atenção ou que lhe questione. Deixe-se conduzir pelo Espírito Santo.

3º Procure ver no texto detalhes como hora, lugar, pessoas e ações. Imagine a cena do Evangelho, contemple-a, viva-a.

4º Após a meditação, procure perceber o seu caminho de fé. Ele tem sido pautado na ação do Espírito Santo ou simplesmente em ações humanas? Procure responder a Deus as interpelações do Espírito. E também renove as suas opções por Deus para assim renovar as graças do Espírito Santo em você.

Ano C, Domingo de Pentecostes. Liturgia da palavra: *At 2,1-11; Sl 103; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.*

## ESPAÇO CULTURAL



### Pais melhores em cinco momentos

Pais e filhos recebem a titularidade no mesmo dia, porém, nenhum deles fez cursos para exercer sua profissão. O filho não tem idade, só tempo; os pais têm idade, porém não têm tempo. Compreendemos, portanto, que “ter filhos não transforma ninguém em pai”. Este livro quer ser o veículo para cumprir o objetivo da maioria dos progenitores: ser pais melhores.

**Autor:** Luís Mesa  
**Editora:** Paulus



### Mãe, em cada endereço, uma diferente

Vinte e um contos. Em cada página emerge, com dignidade, a figura da mãe. Mãe corajosa e guerreira; mãe silenciosa e sofredora; mãe solitária ou rodeada de muitos filhos. Muitos rostos de mãe. Muitas histórias de lutas, garra, preces e vitórias. Nenhuma, porém, sugere desespero ou fuga da crua realidade.

**Autor:** Alexandre da Silva Carvalho  
**Editora:** Paulus

Publicidade

Pra mãe que perdeu o sono...

... não existe recompensa maior que o amor

FIP

62 3506-9800  
www.paieterno.com.br